

País paga mais do que recebe do Bird e BID

Só no ano passado
o Brasil transferiu
para os dois bancos
US\$ 1,48 bilhão

NELSON TORREÃO

BRASÍLIA — O Brasil está mandando mais recursos para os principais organismos financeiros multilaterais do que recebendo. A contabilidade do País com o Banco Mundial (Bird) registrou no ano passado uma diferença de US\$ 1,2 bilhão entre o que o governo pagou e o que recebeu, quase o dobro do saldo negativo do ano anterior (US\$ 667,3 milhões). Com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) a diferença é menor (US\$ 280 milhões), mas aumentou em relação a 1989 (US\$ 175 milhões).

O aumento da transferência de recursos do Brasil para o BID começou em 1987. Com o Bird o balanço também é negativo desde 1987 — em 1986 o saldo foi favorável ao País em US\$ 435,5 milhões, obtidos por meio de empréstimos do banco. O assunto foi tratado pelo secretário nacional de Planejamento, Pedro Parente, com dirigentes dos dois bancos, em Washington, na semana passada.

Parente disse haver “predisposição favorável” em relação à nova equipe econômica. Mas não nega a existência de “ressentimento” com o País, pela execução ineficiente, atraso de cronogramas e falta de contrapartida nos projetos financiados pelos bancos.

Apoio negativo

Volume líquido de recursos para o Brasil — em US\$ milhões

	Bird	BID
1985	-42	163
1986	436	12
1987	-665	-126
1988	-726	-100
1989	-667	-175
1990	-1.200	-280

A saída líquida de recursos poderia ser considerada normal — afinal, o País começa agora a amortizar empréstimos que contratou para financiar projetos de médio prazo. Mas o problema é que está pagando por obras inacabadas ou projetos incompletos.

Em parte o problema é consequência das dificuldades econômicas internas, que levaram o Tesouro a cancelar o pagamento da contrapartida prevista nos contratos originais. E, por causa da incompetência na execução de projetos, o País paga a chamada “comissão de compromisso”, por não usar o dinheiro na data definida no contrato.

No final do governo Sarney anunciou-se a revisão completa das carteiras de empréstimos com o BID e o Bird, para cancelamento de projetos inviáveis. Parente pretende manter a política de revisão e cancelamento de projetos e subordinar a contratação de novos empréstimos ao Plano Plurianual. Antes que o Bird e o BID voltem a emprestar ao País, será preciso fechar um acordo com o FMI.